

## **DESCRIÇÃO DE PROJETO**

### **HABITAÇÃO PALAFÍTICA CPE**

#### **COORDENADORIA DE PROJETOS ESPECIAS - PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM**

A ocupação humana na Amazônia se deu em grande parte através dos rios, com fixação nas suas margens através de habitações palafíticas. Por outro lado, algumas cidades Amazônicas, cortadas por redes de igarapés cujas margens são ocupadas por famílias de baixa renda, na busca por soluções para enfrentar a precariedade habitacional, acabam optando por soluções que destroem a mobilidade ribeirinha que viabiliza uma economia local. A cidade de Belém, cortada por um conjunto de 14 bacias hidrográficas, apresenta essa modalidade de ocupação urbana através de habitações palafíticas em madeira, em alguns casos, em estado precário tanto do ponto de vista sanitário, com os igarapés usados como destino de dejetos e resíduos sólidos, como do ponto de vista da segurança da construção das habitações, com apodrecimento do material em decorrência do uso inadequado para uma região de clima quente e úmido, com exposição à umidade e ao ataque de xilófagos.

Tais fatos geraram dois fortes preconceitos:

- a) Contra a forma palafítica habitacional
- b) Contra a madeira como material construtivo

Dessa forma, em uma região com maior diversidade de espécies de madeira do mundo, também revela grandes preconceito contra esse material, ou por ser muito usado em construções de habitação de baixa renda ou pela vulnerabilidade ao apodrecimento à ataques de insetos em decorrência do seu uso inadequado. Esse preconceito também se expressa no ensino universitário nas faculdades de arquitetura e de engenharia civil onde sua importância para o ensino e pesquisa é preterido em função do concreto armado, o qual exige uma quantidade de energia maior que a madeira para sua aplicação desde a extração, beneficiamento, transporte e aplicação, e assim com os problemas advindos desse mal uso acabam por fortalecer esses preconceitos.

O estudo preliminar para habitações palafíticas desenvolvido pela Coordenadoria de Projetos Especiais da Prefeitura Municipal de Belém busca se apropriar do uso na madeira no mercado de

projetos e amenizar a situação da população que mora em áreas alagáveis dentro da região Amazônica, pois muitas vezes dentro do processo de reassentamento em áreas com este aspecto, se depara com a falta de espaço para que essas mesmas pessoas permaneçam na mesma área, ou próximas de onde já habitam por anos, e o objetivo é fazer com que essas pessoas continuem com a mesma dinâmica de habitação, rotina e de pertencimento dentro do espaço urbano, além de sanar a falta de espaço para construção de unidades habitacionais. Dentro dessa discussão ainda se tem a necessidade de adequação as questões de mudanças climáticas em que o mundo está enfrentando neste determinado momento, e dentro desse aspecto devemos repensar a forma com que habitamos e partir do princípio de se adequar a natureza, e não ao contrário.

As unidades habitacionais palafíticas serão em estrutura mista: 35% em concreto, composta pela estrutura e pelos ambientes com áreas molhadas, que receberam o maior índice de umidade dentro da unidade habitacional e 65% em madeira de Lei certificada ou de reflorestamento, através de painéis pré-fabricados e áreas comuns (secas). Suas fundações serão em estacas de concreto pré-moldada, 50 cm acima da cota máxima das marés equinociais, já prevendo uma possível elevação desta cota em função dos efeitos das mudanças climáticas. No uso da madeira serão considerados os efeitos da umidade e insolação típicas da região. Toda a estrutura em madeira será protegida por pintura com selador, verniz e tinta à base de esmalte sintético.

Dentro do aspecto bioclimático a habitação palafítica foi pensada para tirar proveito das estratégias advindas do estudo preliminar arquitetônico. A cobertura com telhas cerâmicas que ajudam a diminuir o custo e obtém um maior benefício através do resfriamento dos ambientes será composta por beirais generosos, que protegem as paredes contra a insolação direta e a chuva, evitando com que a madeira facilmente venha sofrer com a umidade, além de painéis fotovoltaicos para captação de energia solar, e captação de águas pluviais.

O projeto para as unidades habitacionais palafíticas preveem o uso misto no pavimento térreo do bloco com varandas que podem ser utilizadas como espaço para desenvolver atividades econômicas existentes, caso sejam necessárias, ainda dentro desse aspecto deve se pensar em uma forma de regularização fundiária sobre palafitas, pois dentro dessa dinâmica isso contribuiria para a população amazônica de subsistência que depende da mobilidade ribeirinha, da pesca, de produtos vindos de áreas insulares para a continental.

Vale ressaltar ainda a importância do projeto quanto a necessidade de financiamento para habitações e equipamentos na modalidade palafítica visto que o implemento desta modalidade dentro das políticas de financiamento contribui para uma maior diversidade de alternativas de

projetos ligados a biodiversidade urbana, a arquitetura bioclimática e o desenvolvimento urbano sustentável, fortalecendo assim o planejamento urbano integrado.

Junho de 2024

Belém, Pará, Amazônia

### **Equipe Técnica (autores)**

Edmilson Rodrigues

José Raiol

Lais Viginano

Rogério Silva





01	04
----	----











04	04
----	----